Anno XXV. Quarta-feira 3 de Outubro de 1849. N. 220.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 3 h. e 13 m. da t.
Ming. a 8, ás 10 h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2 h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4 h. e 44 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. S. Julia. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
2 Terç. S. Leodegario. Aud. da chanc., do da 1. J. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
3 Quart. S. Candido. Aud. do J. da 2. v. do civ.
4 Quint. S. Francisco de Assis. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
5 Sext. S. Placido. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
6 Sab. S. Bruno. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
7 Dom. Nossa Senhora do Rosario.

CAMBIOS EM 2 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro. — Onças hespanhoes......... 31$000 a 31$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$000 a 17$300
» de 6$400 novas.. 16$500 a 16$700
» de 4$000......... 9$400 a 9$600
Prata. — Patacões brasileiros...... 1$950 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$980 a 2$000
Ditos mexicanos......... 1$ 900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 30 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 43.

Faço publico, para conhecimento da guarnição, que o Exm. Sr. presidente desta provincia communicou-me, por officio dado de hontem, achar-se no exercicio de medico consultante no hospital regimental, a cargo do segundo batalhão de artilharia a pé, desde que elle se installou no edificio da Soledade, o Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Outrosim que, por officio da mesma data, o mesmo Exm. Sr. mandou dispensar do commando interino da companhia de artifices o Sr. tenente reformado Thomaz Pereira Pinto, por havê-lo nomeado fiel do thesoureiro da thesouraria provincial; em consequencia do que nomeio para commandar interinamente a referida companhia o Sr. alferes addido Luiz Gomes Ferreira que se achava com licença para tratar de sua saúde e resignou por haver melhorado, a quem o Sr. tenente Pinto fará entrega da mencionada companhia com as declarações e formalidades do estylo, sendo presente o Sr. capitão ajudante d'ordens deste commando, Francisco Carlos Boeno Deschamps.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel e commandante.

ORDEM ADDICIONAL A DO N. 43.

O Illm. Sr. coronel commandante da praça manda declarar, para conhecimento da guarnição, que do 1º de outubro em diante o serviço se fará de calça branca, menos nos dias em que amanhecer chuvendo, e as guardas serão rendidas as oito horas da manhãa, continuando todavia o recolher as oito horas da noite até segunda ordem.

Assignado, *Francisco Carlos Boeno Deschamps*, capitão ajudante de ordens.

EXTERIOR.

Relatorio da viagem feita aos portos do sul de Loanda pelo Exm. conselheiro governador geral da provincia de Angola e suas dependencias, o Sr. general Adrião Accacio da Silveira Pinto.

No dia 25 de junho de 1849, pelas 8 horas da noite, embarcou o Sr. general para bordo do brigue de guerra portuguez *Voador* com os seus dous ajudantes de ordens, os Srs. Christiano Augusto da Costa Simas, primeiro-tenente da armada, e Bernardino Antonio Ferreira, capitão do exercito de Portugal.--Havia sahido do palacio do governo acompanhado unicamente destes e do Sr. José Maria Mattoso, negociante desta praça; apezar, porém, dos meios que havia empregado para occultar a hora do embarque, era esperado no caminho pelos Sr. Francisco Joaquim da Costa e Silva, secretario geral do governo; Joaquim Dias Torres, escrivão deputado da junta da fazenda; Augusto Peixoto, escrivão da mesa grande da alfandega; o Augusto Teixeira de Figueiredo, tenente director do trem nacional; os quaes o acompanharam a bordo juntamente com o Sr. Vicente José da Maia Vasconcellos, guarda-mór da alfandega, que se achava na praia da fortaleza do Penedo, aonde se metteu no escaler que o conduzio para o brigue, por não ter podido faze-lo na ponta da Mãi-Izabel por causa da muita calma.

Ahi encontrou já os Srs. Manoel Thomaz da Silva Cordeiro, capitão de mar e guerra e chefe da estação naval portugueza, com seu filho e sobrinho, guardas-marinhas; José Maria Gomes Algeroz, primeiro-tenente da armada, e immediato da corveta *Oito-de-Julho*; Francisco Peixoto, major commandante do batalhão de infantaria de linha; Antonio Maria Ribeiro, tenente commandante de companhia de sapadores; José Francisco de Faria Neves, tenente commandante do esquadrão de cavallaria, com os officiaes do seu respectivo commando; Antonio da Costa Rodrigues, presidente da camara municipal; Manoel Joaquim de Souza Monteiro, membro da mesma camara; Francisco Antonio Flores, negociante desta praça; reverendo padre Joaquim Manoel de Moura Lampreia, e Adriano Maria Passalaqua, segundo-tenente da armada e patrão-mór do porto.—Penhorado pela delicadeza destes cavalheiros a quem quizera poupar mais esta demonstração do affecto com que he geralmente tratado, aceitou as suas despedidas, e o navio fez-se de vela immediatamente.

A viagem até Mossamedes foi má e demorada, de sorte que só no dia 22 de julho pôde ancorar na sua magnifica bahia. — O Sr. major Garcia, commandante do estabelecimento, com o Sr. major Horta, vieram a bordo cumprimentar o Sr. general, que com elles foi para a terra aonde era esperado pelos moradores que o recebêram na praia, e acompanharam á casa do referido major Garcia, por quem foi hospedado com a maior franqueza e amizade.

Como Mossamedes era o ponto principal da viagem de S. Exc., por isso que esperava já ahi encontrar os colonos que deviam ter chegado de Pernambuco, a respeito dos quaes se destinava tomar pessoalmente todas as disposições e providencias necessarias, como demanda uma colonisação que o governo de S. Magestade tem tanto empenho de estabelecer e proteger, e não quizera que como outras já tentadas se frustasse, foi com grande desprazer seu que não pôde a tal respeito a sua presença ser tão proficua como desejava, se bem que n'outras o foi, e de reconhecida conveniencia publica.

Inspeccionou o forte de S.-Fernando, aonde fez montar uma peça de calibre 12 que para este fim trouxera de Loanda, e que os habitantes denominaram *23 de julho*, como memoria da visita deste dia que era tambem o do seu anniversario natalicio, por cuja coincidencia lhe deram as maiores provas de regosijo e satisfação, taes como salvar o parque de artilharia do forte á hora de jantar, na ocasião do brinde que por este motivo lhe levantou o Sr. major Garcia, para o que havia de antemão mandado polvora sua.

Observou a obra de fortificação que achou com alguns erros que fez emendar, mandando recuar a face que olha para o mar por estar em um falso alicerce, e collocar a porta n'outra menos exposta do que aquella que occupa actualmente.—Visitou a casa que se fez para viver o chefe, a qual está a cahir; sentio que tanto dinheiro se gastasse em tão má obra, e ordenou que se fizessem os concertos indispensaveis.—Foi ver o hospital que achou bem arranjado, e melhor que tudo sem doentes; este he o estado normal de Mossamedes.—A casa para os pescadores por conta da fazenda, he a unica que tem telhado, e está boa.—Foi vêr a nascente de agoas ferreas, que he pena esteja reduzida a um charco cheio de junça.—Vio as hortas do estado e dos particulares, e ficou sobremaneira admirado da immensa fertilidade das margens do rio Béro, aonde estão situadas; sendo para lamentar que a impetuosa corrente deste rio, que dizem da velocidade de seis milhas, as faça desapparecer todas, ou quasi todas, no tempo das chuvas; o que he resultado das agoas das montanhas que sobre elle se despenham, espraiando-se largamente, fechando-se por este tempo a communicação com o lado do norte; — no resto do anno não corre, pelo menos na distancia de 10 milhas que o precorremos, porque a agoa ou se evapora ou se infiltra, succedendo por isso achar-se muito boa e potavel por todo o seu leito, em qualquer parte que se profunde duas ou tres pollegadas.

Ha na horta do Sr. Guimarães, socio da Sr.ª D. Anna Joaquina dos Santos Silva, uma couve que he um verdadeiro prodigio de vegetação.—He de fórma conica, tem perto de 80 pollegadas de altura, occupando as folhas na base do tronco uma circumferencia de 10 passos !!—Vio os barrações que tinha mandado fazer para a recepção dos colonos, que achou edificados com solidez e economia, determinando que se acabassem de modo tal, que no futuro fôssem aproveitaveis para casa de alfandega, ou qualquer outra util applicação, louvando muito o Sr. major Horta pelo zelo com que se tem havido nesta commissão de trabalhos para a colonia ser recebida e commodamente abrigada em quanto se não estabelecer; no que tem sido valiosamente coadjuvado pelo Sr. major Garcia e muitos moradores. — Propozeram-se estes a levantar um pequeno templo á sua custa com a invocação de Santo Adrião, aonde se celebrassem os officios divinos, no qual S. Ex. lançou a primeira pedra com as solemnidades requeridas nestes casos, offerecendo-se para mandar vir de Lisbôa á sua custa a imagem do orágo, e prestar-lhes todos os soccorros possiveis nesta empreza que tanta honra lhes faz. Oxala que venha a ter um parocho e que lhe não aconteça como á maior parte das desta provincia que estão abandonadas de sacerdotes.—A importancia de prégar com fervor a doutrina do evangello nestas partes d' Africa, que se procura colonisar e civilisar, he de tal magnitude, que dispensa qualquer observação:—entendemos que o christianismo he a base da verdadeira civilisação e a cruz de Jesus-Christo o grande estandarte que conduz as sociedades modernas. — Tambem nomeou um professor de ensino primario para auxiliar a educação da grande quantidade de menores que ha no estabelecimento; e deu uma organisação regular a denominada companhia de Mossamedes, que até hoje a não tinha. – Fez distribuir agoardente e fazendas aos sobbas do Girahulo e Quipóla, que vieram prestar homenagem a S. Ex., trazendo dous bois de presente que fôram mandados para o rancho da tropa e degradados, porque a guarnição do *Voador* foi sustentada pelo Sr. major Garcia de fresco e vinho em quanto esteve no porto.–Uma cometiva montada em bons cavallos o acompanhou em uma digressão que S. Ex. fez a dez milhas pelo Beró acima com o fim de determinar o primeiro local aonde a colonia devia assentar como effectivamente determinou, dando para isso novas instrucções ao Sr. major Horta.

He fóra do nosso proposito fazer considerações de monta ácerca das vantagens reaes deste estabelecimento que, se fôr colonisado nas suas proximidades, e na direcção do Bumbo e Huila por um bem entendido systema, virá a ser um porto importante e não um vasto areal improductivo e dispendioso como tem sido até hoje.

Durante a demora de S. Ex., esteve o estabelecimento illuminado todas as noites, deitou-se muito fogo do ar, e não houve qualidade de attenção e fineza que não recebesse do Sr. commandante e de todas as mais pessoas que a porfia se empenhavam em dar-lhe provas da sua satisfação, os quaes deixou no dia 29 que se embarcou para Benguella aonde chegou no dia 2 de agosto.

Veio a bordo cumprimentar S. Ex. o Sr. major governador do districto Francisco Tavares de Almeida, acompanhado dos Srs. secretario Seita e Sá, e director da alfandega Pimenta Brozão, assim como vieram os Srs. tenente Rodrigues commandante do brigue portuguez cruzador *Corimba*, e tenente Fraga commandante da escuna *Nympha*.—Desembarcou ao meio-dia.—Esperava-o na praia a camara municipal com as mais autoridades civis e militares;—o destacamento do batalhão de infantaria de linha de Loanda luzidamente uniformisado formava a guarda de honra.--Seguio para a igreja de N. S. do Populo a cuja porta foi recebido debaixo do palio, e saudado pelo clero que o esperava. — Um solemne *Te-Deum* foi entoado, ao qual assistiram quasi todos os cidadãos de diversas classes e jerarchias, que depois o acompanharam á residencia do governo, aonde ficou hospedado; -- a camara lhe dirigio uma felicitação mui attenciosa a que S. Ex. respondeu nos termos mais expressivos para o momento. --A's 6 horas servio-se um esplendido jantar de etiqueta, em que S. Ex. foi brindado com o maior enthusiasmo, e o Sr. tenente Fraga, commandante da *Nympha*, recitou o seguinte:

SONETO.

Accacio insigne...a ti que o Douro outr'ora,
Quando no Douro os liberaes surgiam,
Foste.. e os liberaes te recebiam,
Benguella ufana te recebe agora.

Milhões de flôres que a divina Flora
Espargira a teus pés, não bastariam...
Tuas plantas, Accacio, deveriam
Pisar estrellas, e não muito fôra...

Vem, pois, a nossos braços, e recebe
Demonstrações d'amor sincero e puro,
Respeito e gratidão que se te deve:

Recebe nossos votos .sê seguro,
Que teu heroico nome se conserve
Em nossos corações para o futuro.

Deitou-se muito fogo do ar, e illuminou-se toda a cidade por tres dias; reinando par todo a parte o mais vivo contentamento pela presença da primeira autoridade da provincia.—Achou a cidade muito superior á reputação que geralmente tem, e n'um estado de aceio, aformoseamento e policia, que o sorprendeu e levou a tributar os mais bem merecidos louvores ao seu digno governador e á camara municipal, presedida pelo distincto negociante José Luiz da Silva Vianna, que tanto zelo e actividade tem desenvolvido em objecto de tal magnitude, o que muito tem influido na salubridade do clima.

Mais de 1,500 arvores teem sido plantadas nas suas espaçosas ruas e bellas praças, que algumas dellas eram ainda não ha muito tempo mattas selvagens e pantanos insalubres: —as cubatas desappareceram do meio da cidade, destinando-se-lhes um bairro mais affastado; muitos lugares pantanosos teem sido aterrados; quantidade de casas que existiam em ruinas, ou teem sido demolidas ou reedificadas, sem que outros meios se tenham empregado além dos suasorios e brandos:— um bello pelourinho foi assente na praça da camara, e a casa desta está em obras muito adiantadas; — o recinto do mercado publico está quasi concluido, com bastante propriedade e mesmo elegancia; os edificios estão todos caiados; de modo que uma nova cidade se appresenta aquelles que ultimamente não tem visto Benguella.

S. Exc. inspecionou a fortaleza de S.-Filippe, que está em tal desmoronamento, que não pôde dispensar-se de autorisar a despeza dos reparos de maior necessidade, sem embargo da escacez de meios dos cofres publicos.—Visitou os fortes que defendem a cidade, nos quaes determinou o seu definitivo acabamento com aquella direcção que julgou mais apropriada.—Foi ao hospital da misericordia aonde, com o maior prazer o dizemos, havia apenas 8 doentes de ligeiras molestias! —He um vasto edificio com accommodações e arranjos necessarios para 150 enfermos, dirigido clinicamente pelo Sr. cirurgião-medico Vieira de Carvalho, que com a commissão de administração geral o conservam em tão perfeito estado, que nada deixa a desejar em relação aos deminutos recursos de que dispõem: S. Exc. tomou na consideração que merece um tão pio e util estabelecimento, para se lhe augmentarem como fôr possivel.—Vio o trem, e nelle completa e solidamente reedificados os dous fornos de tijolo e telha que se achavam inuteis e em total ruina.—Foi á alfandega e delegação da junta da fazenda tomar conhecimento do estado de escripturação e contabilidade, e dar aquellas providencias que julgou urgentes, para que a fazenda publica continue a ser escrupulosamente zelada e arrecadada.—Vio algumas hortas dos particulares primorosamente cuidadas, aonde já se dá grande numero de hortaliças, frutas e flores, que ha em Portugal.

S. Exc. despedio-se da camara em sessão plena, aonde se trocaram varias allocuções, já sobre as necessidades do municipio, que attentamente ouvio para as remediar na parte possivel; já sobre o sentimento de que a sua presença na cidade não podesse ser mais prolongada: —assistiram a este acto as autoridades e cidadãos mais distinctos que, sabendo, contra a sua expectativa, que S. Exc. ia partir por terra a embarcar-se no Lobito, resolveram acompanha-lo, o que effectivamente fizeram.

Grande numero de cavalleiros bem montados partiram com S. Exc. nesse mesmo dia por uma larga estrada propria para carruagem (e tanto que S. Exc. foi conduzido na do Sr. Vianna) pernoitar á Catumbella, e depois de um esplendido almoço, tambem de etiqueta, dado pelo Sr governador na manhãa do dia immediato, 8 de agosto, foi vêr o forte de D. Pedro e seguio para o Lobito, em cuja bahia se achava já o brigue *Voador*, e o brigue *Corimba* que recebêra ordem do Sr. commandante da estação para seguir nas agoas daquelle até Loanda.–Ha ahi uma casa do estado quasi por terra, que S. Exc. ordenou fosse concertada como obra indispençavel para quartel de alguns soldados que alli se conservam guardando os barracões de Urzela, e empregados na factura da cal.—S. Exc. observou que estes dous pontos são destituidos de circumstancias locaes, menos favoraveis do que aquelles que occupa hoje Benguella.

Alli teve lugar o ultimo jantar de despedida, e S. Exc. embarcou na tarde do dito dia 8 para Quicombo, penhoradissimo pela maneira extremamente affavel com que foi tratado em Benguella; deixando verdadeira saudade a todos, e não menos ao seu particular amigo o Sr. Almeida.

Aos que julgam ainda Benguella um matadouro, recommendamos que se guiem mais pelo estudo maduro dos factos e causas que os produzem, do que por impressões tradicionaes que chegam até nós na sua fôrça primitiva, as quaes he farçoso sujeitar á uma rigorosa e bem entendida analyse, para lhe reconhecer as modificações —Não he nossa intenção fazer acreditar que *em* Angola não hajam as febres e principalmente nas épocas ditas da carneirada, mas não duvidamos asseverar, á vista de dados estatisticos, que a ausencia de hygiene publica e de regularidade individual tem sido agentes em nada inferiores á influencia climataria, altamente corrigida pelo emprego de meios materiaes, proficuamente applicados.—Oxalá que os Srs. facultativos aqui existentes, e que com conhecimento de causa podem dar a este assumpto tão lato desenvolvimento, fizessem á humanidade o relevante serviço de publicar algumas linhas pela imprensa que soassem bem longe, e quebrassem a hoje tão falsa reputação de mortifera, em que he geralmente tida esta povoação, aonde o numero dos doentes que succumbem das febres he mui diminuto, quando se tratam a tempo e convenientemente.

Não basta o conhecimento numerico do movimento de enfermos nos hospitaes publicos de que temos noticia pelo *Boletim-Official* para fórmar uma completa apreciação do consideravel melhoramento operado no estado sanitario ha annos a esta parte, e tambem para animar os timidos e descontentes que pelo horror das febres preferem uma odiosa emigração para o estrangeiro á colonisação desta rica provincia; -- a relação de muitas outras circumstancias, scientificamente tratadas, deverá estar ao alcance dos nossos compatriotas de Portugal e Açores, das quaes nos abstemos de fallar, por ser seara alheia em que não mettemos fouce.

O Sr. general desembarcou em Quicombo na tarde do dia 9 com o Sr. capitão José Antonio Pereira, commandante do estabelecimento, que viera logo a bordo felicita-lo, sorprendido de que um governador geral fôsse visitar aquella nascente feitoria que póde, e deve ir mui longe pelo commercio de urzella e gomma copal; – recebeu deste cavalheiro a mais amigavel hospitalidade, que com todos os moradores do estabelecimento se empenharam em significar a S. Exc. a mais completa satisfação. — Partio para Novo-Redondo por terra na tarde do dia 10, aonde se demorou o dia 11, inspeccionando a fortaleza que está totalmente em ruina, assim como a igreja, que breve desappareceriam se S. Exc. não ordenasse tanto para uma como para a outra a diminuta despeza que póde comportar o rendimento da provincia. -- Estes dous pontos estiveram igualmente illuminados, e a recepção e acolhimento que a S. Exc. fez o Sr. Zacarias da Silva Cruz, alferes do batalhão de infantaria de linha e commandante do presidio, assim como os mais moradores delle, em nada foi inferior á que havia recebido nas outras partes. Na manhãa do dia 11 voltou a Quicombo. Os moradores que com S. Exc. tinham ido para Novo-Redondo haviam-se retirado de vespera sem o prevenirem, na ideia de fazer-lhe uma agradavel sorpreza; de modo que, contando almoçar em casa do Sr. Pereira, almoçou em uma formosa barraca que elles propriamente construiram n'um ameno local das margens do rio Quicombo, feita de ramos de palmeira elegantemente tecidos, com suas portas e janellas abertas no gosto gothico, um gabinete e uma sala cuidadosamente mobilada, com todas as commodidades proprias para o serviço de quem vem de viagem — Ajuntai por um momento o suave murmurio da mansa corrente do rio, a magestade do oceano, o brando sibilar da viração por entre a ramagem flexivel de um formoso palmar, o gorgeio encantador de uma infinidade de avesinhas com sua matisada plumagem, ao sentimento que desenvolve uma lembrança tão extremamente romantica, tereis uma destas scenas que, contempladas em globo, ferem violentamente todas as cordas d'alma, nas quaes uma especie de choque electrico, absorvendo todas as faculdades da intelligencia, nos deixam em um extasiado e profundo meditar. — Tal nos succedeu então, e tal nos acontece ainda hoje, não sabendo como descrever a belleza do quadro, e a grandeza das impressões de prazer e affeição que nos dominaram. — Ouvimos de S. Exc. as mais amaveis expressões de agradecimento a todos estes cavalheiros, avidamente compensadas pela alegria que em todos se divisava, com especialidade nos Srs. Patricio, Faria e Monteiro, autores da sorpreza, e que offereceram a S Exc. este almoço em companhia dos chefes do estabelecimento e presidio, e muitos habitantes delles, que de certo lhe deixa por toda a sua vida uma lisongeira recordação. — As margens dos rios que banham o presidio de Novo-Redondo e o estabelecimento de Quicombo são de uma admiravel vegetação, e cobertas de muitas legoas de palmeiras, que he para lamentar não sejam colonisadas por Europeus que, possuindo esta immensa riqueza, tirassem della os valiosos productos que se não aproveitam entregues aos indolentes braços do Gentio.

O Sr. general despedio-se summamente commovido pelas finezas que recebêra, e embarcou no mesmo dia para Loanda aonde chegou no dia 14. — Foi visitado sobre vela no dia 12 pelo Sr. tenente Neves, commandante da escuna *Constituição*, que se retirou logo para continuar o seu cruzeiro. Querendo S. Exc. entrar na capital da provincia inesperadamente, saltou para o escaler do brigue com os seus ajudantes de ordens a nove milhas de distancia, e seguio pela barra da Corimba. Tê-lo-hia certamente conseguido a não ser o Sr capitão Gambôa que, achando-se no campo da parada do batalhão de linha a observar a marcha do *Voador*, reconheceu o escaler em que vinha S. Exc. quando estava já a desembarcar na praia do Bispo, e fazendo dar signal para a cidade correu a abraça-lo com os Srs. capitão Cardozo, alferes Souza e major Peixoto, que na qualidade de amigo intimo do Sr. general obteve para sua casa a companhia de S Exc. a jantar em familia neste dia. As honras officiaes devidas á elevada categoria de S. Exc., e que estavam preparadas para a sua recepção, não tiveram lugar, mas ninguem acreditava que estivesse ja no palacio do governo, quando se avistava ainda a distancia o brigue que se suppunha o conduzisse até dentro do porto; porém, apenas reconhecido o engano, fôram taes e tantas as demonstrações de alegria manifestadas por toda a cidade, as felicitações e provas de amizade e contentamento que recebeu das autoridades e dos habitantes em geral, que S. Exc. teve mais uma ocasião de convencer-se que os seus numerosos amigos de Loanda não lhe merecem menos estima e consideração do que aquelles que deixara com saudade na trabalhosa viagem que acaba de fazer.

Loanda, 20 de agosto de 1849.

Bernardino Antonio Ferreira.

(Do Boletim Official de Angola.)

INTERIOR.

ALAGOAS

Extracto do expediente do Exm Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

9 DE AGOSTO.

Officio. — Ao inspector interino da thesouraria da fazenda, enviando-lhe um mappa dos officiaes e outro do numero de praças de pret da guarda nacional destacada, como havia requisitado.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, approvando o lanço offerecido por João de Almeida Monteiro para a arrematação do fornecimento dos vidros precisos para a obra da cadeia desta cidade.

Dito. — Ao doutor chefe de policia, declarando-lhe que, pela leitura de seu officio e cópia a elle junta, fica a presidencia inteirada da circular que por occasião das eleições dirigio elle aos delegados da provincia, recommendando-lhes toda a moderação no exercicio de seu emprego.

— Tenho presente o seu officio de hontem, recebido pelas oito horas da noite, no qual Vmc me communica achar-se continuando na eleição na altura de lavrar a acta do recebimento das sedulas, e de lhe constar haver-se o juiz de paz que desamparou a eleição na matriz recolhido á igreja do Rosario, onde esta procedendo a uma outra eleição; e, ficando de tudo inteirado, não tenho agora senão recommendar-lhe que não embarace de modo algum a esse acto, á que se esta procedendo na igreja do Rosario; porque delle deve em tempo conhecer a autoridade competente, no entanto que julgo que o que mais convém agora he manter-se a paz que estou certo se não alterará, se Vmc. tiver continuado como já lhe ponderei no meu officio de 7 do corrente, cedendo a presidencia da mesa ao juiz de paz que abandonou, apenas se elle apresente na matriz.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 9 de agosto de 1849. -- *José Bento da Cunha e Figueiredo.* -- Sr. juiz de paz supplente, presidente da mesa parochial de San-Miguel.

— Respondendo ao seu officio de 8 do corrente, recebido hoje as nove horas do dia, tenho a dizer-lhe que os artigos 59 da lei de 19 de agosto de 1846, e 22 das instrucções de 28 de junho deste anno, são mui claros para que possa Vmc. duvidar de que, concluidos todos os trabalhos da assembléa parochial, inclusive a assignatura da acta da apuração dos votos, expedição dos diplomas dos eleitores, e remessa dos livros a camara municipal, possa inutilisar as cedulas dos votantes, ficando desde então dissolvida a assembléa parochial.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 9 de agosto de 1849. -- *José Bento da Cunha e Figueiredo.* -- Sr. juiz de paz supplente da mesa parochial de San-Miguel.

— Neste momento (sete horas e meia da manhãa) recebo o officio que Vmc. me dirigio em data de sete do corrente, participando-me haver-se o juiz de paz que abandonou a eleição recusado entregar a chave da urna em que se achavam guardadas as cedulas já recebidas dos votantes e mais papeis relativos a eleição, e de ter a mesa deliberado abri-la em presença da assembléa parochial, lavrando disso um termo, afim de poder continuar os trabalhos como vai pacificamente continuando. E, estranhando muito que Vmc me não houvesse communicado esta occurrencia nos seus primeiros officios, abstenho-me agora de manifestar minha opinião a respeito por considerar o acto já consummado, e pertencer por isso sua apreciação a outro poder, á cujo conhecimento vou submetter; ficando, porém, da parte de Vmc. envidar todos os seus esforços para que não se multipliquem as emergencias, e não seja perturbada a paz publica,

MUTILADO

Quanto, porém, á consulta que Vmc. me faz (ja muito tarde) sobre se,comparecendo os dous membros da mesa que se ausentaram, devem tomar assento, sou a dizer-lhe que, logo que elles se apresentem em qualquer estado da eleição,teem o direito de excluir os seus substitutos, do mesmo modo que acontece a respeito do juiz de paz, como ja expliquei nos meus officios anteriores.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 9 de agosto de 1849. -- *José Bento da Cunha e Figueiredo.* -- Sr. juiz de paz supplente, presidente da mesa parochial de San-Miguel.

— Fico de posse do officio que Vmc. me dirigio em data de 7 do corrente, participando-me o successo das eleições. De tudo fico sciente, e no entretanto não posso deixar de louvar a maneira prudente com que Vmc. se tem portado, e muito me satisfaz que hajam produzido saudaveis resultados as providencias que dei tão em tempo.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 6 de agosto de 1849. -- *José Bento da Cunha Figueiredo.* -- Sr. juiz de paz, presidente da mesa parochial da Atalaia.

Do mesmo teor ao juiz de direito da comarca da Atalaia.

-- Tive participação do que tem occorrido nessa villa na funcção das eleições. Não posso deixar de louvar a Vmc. pelo modo com que se comportou nessa occasião, procurando restabelecer a ordem e desarmando os amotinadores: ordeno-lhe que continue a prestar a fôrça ao presidente da mesas, e não entregue sem segunda ordem as armas que fôram tomadas aos perturbadores do socego publico, e receba do delegado toda monição de que elle se acha de posse. No caso de Vmc. retirar-se logo depois de acabadas as eleições,entregue o commando do destacamento ao alferes Luiz Antonio Guerreiro Drago.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 9 de agosto de 1849. -- *José Bento da Cunha e Figueiredo* -- Sr. capitão Joaquim José dos Santos, commandante do destacamento da villa da Atalaia.

PERNAMBUCO

ELEIÇÃO DE DEPUTADOS PROVINCIAES.

Resumo da votação conhecida, menos a do collegio do Salgueiro.

OS SRS.	VOTOS.
Pedro F. de P. Cavalcante Albuquerque	774
Manoel de Souza Teixeira	743
Barão de Suassuna	695
José Pedro da Silva	615
Antonio Carneiro Machado Rios	578
Francisco do Rego Barros Barreto	543
Joaquim Manoel Vieira de Mello	535
Luiz Paulino Cavalcante Vellez de G.	530
José Nicoláo Regueira Costa	522
Manoel F. de P. Cavalcante de Albuq.	522
José Ignacio Soares de Macedo	515
Fabio Vellozo da Silveira	509
João de Caldas Ribeiro Campos	490
Francisco Raphael de Mello Rego	488
João do Rego Barros Falcão	470
Florianno Corrêa de Britto	454
José Quintino de Castro Leão	454
Lourenço Francisco de Almeida C.	436
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	431
Leonardo Bezerra de Siqueira C.	427
Ignacio Joaquim de Souza Leão	424
Francisco de Paula Baptista	423
José Antonio Lopes	419
Antonio Baptista Gitirana	417
João de Souza Reis	416
Domingos Malaquias de A. P. Ferreira	406
João Floripes Dias Barreto	403
Rodrigo Castor de Albuquerque M.	394
José Filippe de Souza Leão	391
José Cardoso de Queiroz Fonseca	372
Francisco João Carneiro da Cunha	370
Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	368
Francisco de Paula Rodrigues de A.	367
Antonio José de Oliveira	364
Francisco Rodrigues Sette	359
João José Ferreira de Aguiar	356
Francisco Xavier Paes Barreto	354
Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	350
Umbelino Guedes de Mello	343
Joaquim Pinto de Campos	342
Antonio Menezes Vasconcellos de D.	316
José Bandeira de Mello	312
Augusto Frederico de Oliveira	312
José Francisco da Costa Gomes	311
Cosme de Sá Pereira	309
Miguel Archanjo da Silva Costa	303
Joaquim de Aquino Fonseca	302
Silvestre Antonio de Oliveira Mello	300
Nemezio de San-João Gualberto	296
Rodolpho João Barata de Almeida	295
Manoel Coelho Cintra	287
Herculano Gonçalves da Rocha	279
Firmino Pereira Monteiro	278
José Pedro Vellozo da Silveira	276
Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante	271
Bento José Fernandes Barros	267
Domingos de Souza Leão	267
Victoriano de Sá e Albuquerque	267
Antonio de Sá Cavalcante Lins	262
Antonio José de Souza Gomes	254
José Francisco de Paiva	250
Alvaro Barbalho Uchôa C.	250
Antonio Francisco Pereira de C.	246
Antonio Francisco Gonçalves C.	246
Simplicio Antonio Mavignier	245
Joaquim de Souza Reis	244
Francisco de A. Maranhão C.	241
Affonso Peres de A. Maranhão	238
Miguel Felippe de Souza Leão	236
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha	236
Florencio José Carneiro Monteiro	233
Francisco Jacintho Pereira	233

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 2 DE OUTUBRO DE 1849.

Pela barca *Elisa-Jhonston* que, procedente de Liverpool, entrou ultimamente em nosso porto, recebêmos os numeros do *Times* de 5 a 17 de agosto.

As noticias que nelles encontrámos, são as mesmas que já publicámos, extrahidas de periodicos portuguezes; apenas acrescentaremos que os Hungaros, além de varias outras vantagens alcançadas sobre os imperialistas, entraram ultimamente em Raab, onde acharam 80,000 barris de cevada, 100,000 ditos de farinha de trigo, uma enorme quantidade de arroz, 2,400 cabeças de gado, 40,000 cunhetes com moéda de cobre, 50,000 fardamentos completos, & e que as camaras prussianas fôram abertas no dia 7 de agosto pelo conde de Brandeburgo em nome do rei Frederico Guilherme, lendo o dito conde nesta occasião a seguinte falla:

« Srs., S. M. o rei ordenou-me que abrisse as camaras em seu nome.

« O ministerio saúda o momento que lhe dá a satisfação de apparecer perante os representantes do paiz e á face do povo para explicar os principios pelos quaes se tem dirigido em sua politica.

« Nós considerámos que era de nosso primeiro dever resistir com toda a fôrça e podêr a esse governo de terror que um partido audacioso tinha começado a exercer na Prussia e na Allemanha Nós procurámos restaurar essa paz e ordem que tão profundamente tinham sido abaladas; porém igualmente decididos determinamos crear, pelo reconhecimento das necessidades reaes e justas reclamações da nação, uma satisfação permanente, e tirar por este meio todo o pretexto e occasião para novas tentativas de revolução.

« A firme organisação da ordem civil de nossa patria he o unico meio pelo qual a confusão da condição politica da Allemanha póde ser impedida.

« Porém, convencido de que a formação de uma federação germanica com o podêr que necessariamente lhe pertence, e a liberdade popular com ella estabelecida, era da maior importancia para o futuro da Prussia, o governo de S M. se considerou obrigado a alcançar este grande fim de uma maneira honrosa e legal. Nós evitámos até a apparencia de uma compulsão intencional sobre os differentes governos da Allemanha; e, confiando na sabedoria e dedicação dos principes, assim como no espirito nacional e sentimento de justiça de todo o povo da raça allemãa, procurámos apressar, por meio de um accordo voluntario, essa regeneração politica da Allemanha á que nenhum estado allemão poderá por muito tempo resistir.

« O restabelecimento da ordem civil, cujo fecho he a creação de um estado federativo allemão, foi por nós considerado como o objecto principal para o qual nossos esforços deviam ser dirigidos.

« Sempre que a missão historica da Prussia exigio della sacrificios extraordinarios, nunca esquecêmos aquelle zelo e dedicação em que de tempos immemoriaes nossos monarchas teem rivalisado com seu povo.

« Esperamos, senhores, que não julgareis nossas acções uma á uma, mas que as considerareis em sua connexão geral, e que pesareis os resultados com referencia ás difficuldades que para alcança-los foi preciso vencer.

« Vós sabeis, senhores, que, conforme as condições dos tratados existentes, a assistencia do podêr armado da Prussia foi solicitada pelos estados germanicos alliados comnosco para a suppressão da rebellião, nelles manifestada; vós sabeis tambem que esta assistencia foi felizmente dada, e que ella contribuio para preservar o renome da Prussia por meio do espirito que anima o seu exercito.

« O herdeiro presumptivo do throno á frente do exercito acompanhou-o em seus perigos e trabalhos, e um joven principe da casa real derramou seu sangue em suas fileiras.

« Posto que infelizmente se mallograram os esforços que fizemos para chegar a uma accordo com a assembléa nacional ácerca da direcção que as circumstancias tomaram em Francfort, todavia o governo de S. M. reconheceu livremente o valor dos trabalhos desta corporação; e o que ella fez com tanto ardor e zelo para o complemento da constituição foi por elle adoptado para a base da sua obra, emquanto isso pareceu consistente com o bem de toda a Allemanha e os direitos das diversas partes interessadas.

« A unidade da Allemanha, incorporada em um podêr executivo, o qual com dignidade e podêr represente no exterior seu nome e interesses, e a liberdade da nação germanica assegurada por uma assembléa popular com podêr legislativo, tal foi sempre e he ainda o alvo de nossos esforços.

« Nós temos reconhecido estás duas condições como perfeitamente consistentes com a segura existencia politica das soberanias germanicas. O esboço da constituição da federação prova que nenhum sacrificio será exigido da integridade da Prussia, ou dos outros estados allemães, além daquelles que são inseparaveis do estabelecimento de uma confederação verdadeiramente nacional.

« Para este fim negociações teem sido entaboladas com os plenipotenciarios do governo germanico, e o progresso ja feito, do qual a camara será plenamente informada por meio dos documentos que lhe hão de ser apresentados, justifica a esperança que entretemos de que nossos esforços,ajudados pelos homens illustrados e amigos do paiz, especialmente pelos que aqui se acham reunidos como representantes do povo prussiano, não serão baldados.

« As paixões que na primeira metade deste anno se desenvolveram sobre a solução da questão constitucional da Allemanha, acham-se ja acalmadas; considerações mais prudentes occupam agora os espiritos, e a demora necessaria que tem lugar na convocação das camaras terá a este respeito boas consequencias.

« Tendo sido impossivel effeituar a convocação das camaras no tempo marcado pelo artigo 49 da constituição, em virtude dos successos deploraveis que occorreram em maio do corrente anno, examinamos a lei de eleição do imperio, e pelos debates que tiveram lugar, convencêmo-nos de que uma modificação dos decretos de 6 e 8 de dezembro do anno proximo findo devia ser effeituada. O governo não privou a nenhum cidadão do direito de eleição que lhe foi outorgado; porem procurou não sómente subtrahir este privilegio da maior consideração politica a influencia do impuro espirito de partido, ordenando a publicidade do voto, senão tambem fazer desapparecer, pela formação de tres secções de eleitores, a contradicção apparente em que até agora o suffragio universal tem permanecido com as relações reaes da vida. Conscios da responsabilidade extraordinaria que pesa sobre nós por todos estes actos, explicaremos completamente as rasões de nosso procedimento em uma proposta especial.

« O governo não se descuidou tambem de procurar prevenir a volta da anarchia por meio de leis especiaes; elle poz termo ao perigo urgente de um continuo abuso das liberdades do povo, e ao mesmo tempo tratou de preencher provisoriamente algumas das lacunas de nossa legislação, adoptando as medidas que se tornaram necessarias em consequencia da mudança das circumstancias; elle crê ter prevenido toda a perturbação da actividade das camares, a quem todas as leis feitas de conformidade com o artigo 105 da constituição serão immediatamente apresentadas. Esta actividade será reclamada principalmente pela revisão da constituição, pela consideração da nova lei municipal, das leis para os districtos, parochias e provincias, assim como de outras mais que são necessarias.

« Acontecimentos bem conhecidos, que fôram o resultado de um periodo de excitação, induziram o governo a suspender por algum tempo e para alguns districtos, confórme o artigo 110 da constituição, certas leis fundamentaes, e como doloroso nos foi recorrer a estes meios apressar-nos-hemos a justifica-los perante as camaras.

« A respeito das finanças, podemos dizer o mesmo que dissemos ás camaras em sua primeira reunião. Não obstante os grandes sacrificios pecuniarios que successos extraordinarios hão reclamado, podemos dizer com satisfação que o estado de nossas finanças he lisongeiro. A prosperidade de nossa terra não foi tão abalada, que os meios do nosso thesouro nacional não cheguem para satisfazer exigencias ainda maiores, sem recorrermos a experiencias financeiras, ou á imposição de novos tributos. As obras publicas teem tido um progresso não interrompido. O governo fará propostas ás camaras para dar ampla occupação a muitas mãos industriosas.

« Nas relações da Prussia com as potencias estrangeiras nenhuma mudança desvantajosa tem occorrido.

« Por meio do ajuste de um armisticio, e de condições preliminares de paz com a Dinamarca debaixo da mediação da Gran-Bretanha, foi aberto o caminho para a terminação dessa guerra que, além das complicações possiveis com as outras potencias, impunha os mais pesados sacrificios, os quaes, se continuassem por mais tempo,teriam sido insuportaveis para o commercio de nossas provincias septentrionaes e orientaes, entretanto que debaixo das circumstancias existentes exigia despezas mui consideraveis. Os papeis relativos a este negocio serão apresentados as camaras. Todos os desejos dos ducados de Schleswig e Holstein não poderam ser satisfeitos.

« As relações internas da Allemanha serão desenvolvidas com melhor sucesso á proporção que fôrem reguladas as nossas relações com os outros membros da grande familia européa dos povos e estados, e que as perturbações internas actualmente existentes nas outras nações fôrem substituidas por uma condição mais regular e segura.

« Entre as muitas rasões que tornam necessario que as camaras comecem immediatamente seus trabalhos,e os concluam no mais curto periodo possivel, a convocação da primeira dieta germanica occupa uma posição preeminente. Para levar a obra da constituição a um fim immediato he mister que as camaras, segundo uma proposta de S. M., a qual logo será promulgada, elejam a metade dos membros da Prussia e do Staaten-Haus. O governo fará tudo quanto estiver ao seu alcance para ajudar e facilitar a actividade das camaras. Por ordem de S. M. declaro abertas as camaras do reino, e convido os deputados da primeira camara para proseguirem em seus trabalhos, e os da segunda a que passem a constituir a sua assembléa. »

Correspondencia.

Srs. redactores.—Venho pedir-lhes quatro linhas no seu apreciavel jornal, procurando arredar de mim, perante o publico, a responsabilidade da censura, aliás justissima, que contra os *empregados da repartição das obras publicas* fulminou um officio do Exm. governo da provincia, publicado hoje na parte official do seu n. 219. Confessando, como hei feito, que a censura foi muito merecida, cumpre só observar que ella não se póde entender com os empregados da escripturação e contabilidade, os quaes nada administram, nem vigiam, nem inspeccionam. Se n'outro tempo um empregado da contabilidade houve, que n'aquella repartição foi Alpha e Omega em todos os actos, senhor e arbitro; isto não me pertence, nem póde pertencer aos meus actuaes companheiros, para cujo testemunho appello no que digo a respeito do passado; e quanto ao presente, cada um se limita ao que lhe incumbe o regulamento. Se generosamente dentro da repartição nós tratamos de reorganisar o que ficou bem estrangulado, e o fazemos com dignidade e discernimento, no publico, quanto por mim, *arrio o andor*...Por conclusão de tudo direi, senhores redactores, que só depois da recepção do officio de S. Ex. he que soube que existia na Tacaruna um guincho da repartição deste do tempo da engonharia do Sr. Carvalho Mendonça, ou antes....Basta o exposto para minha resalva: ser mais explicito, seria comprometter. Agradecelhes o seu obsequio

João Baptista de Sá.

S. C, 2 de outubro de 1849

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2. . . . . 13:304,255

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2. 143,213

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2. 175,714

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Liverpool — 33 dias, galera ingleza *Bonita*, de 299 toneladas, capitão William Kelly, equipagem 24, carga fazendas; a Deane Youle & Companhia.

Parahiba — 8 dias, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 34 toneladas, capitão Estevão Mendes da Silva, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão.

Idem — 5 dias, hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Joaquim de Oliveira. Passageiros, Vicente José da Silva Lima, Francisco José da Silva, José Joaquim Teixeira, Joaquim José Gonçalves, Portuguezes; José Leite Rodrigues Chaves, Luiz de França da Costa, Francisco Severino de Moraes, Brasileiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió — Barca ingleza *Brothers*, capitão John Dron, em lastro.

San-Matheus — Sumaca brasileira *Flor-da-Victoria*, capitão Pedro Lopes de Murça Louro, em lastro.

Bahia — Brigue inglez *Runnymedes*, capitão Samuel Provoso, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se hão de arrematar nos dias 3 e 4 de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer, os concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, avaliados em 246,400 rs. e sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciacaõ.*

CONCERTOS DA PONTE DA MAGDALENA.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º Os concertos da ponte da Magdalena serão feitos do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente, e pelo preço de rs. 246,400.

« 2.º As obras principiarão no prazo de 20 dias, e concluir-se-hão no de um mez, ambos contados de conformidade ao artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.º Toda a madeira será préviamente examinada pelo engenheiro, e, approvada, lavrar-se-ha um termo.

« 4.º O pagamento do importo da arrematação realisar-se-ha depois de concluidos os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 5.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento.

« Gabinete dos engenheiros, 18 de setembro de 1849. — O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se hão de arrematar nos dias 3 e 4 de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer, os concertos da ponte dos Afogados, avaliados em 555,500 réis e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1849. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

CONCERTOS DA PONTE DOS AFOGADOS.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º Os concertos da ponte dos Afogados serão feitos de conformidade e do modo indicado no orçamento apresentados tsen data á approvação do Exm. Sr. presidente da, e pelo preço de 555,500 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de um mez e concluir-se-hão no de dous mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.º O pagamento do importe das obras realisar-se-ha depois de executados os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 4.º A madeira será préviamente examinada pelo engenheiro, e, approvada, lavrar-se-ha um termo.

« 5.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« Gabinete do engenheiro, 17 de setembro de 1849. -- O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 3 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica tres duzias de carteiras com capa de chifre, por factura a duzia 5,000 rs, total 15,000 rs, e 9 pentes de tartaruga para trança, um 3,500 rs., total 31,500 rs., impugnados pelo amanuense Gabriel Affonso Regueira, no despacho n. 502: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 1.º de outubro de 1849. -- *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 3 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica a porta da alfandega,depois do meio-dia, 37 peças de panno de algodão cru liso de 15 jardas a peça, 458 varas singelas de 24 pollegadas de largura, 275 varas, (4) vindas de Liverpool, no navio *Sword-Fish*, a requerimento da parte, por se acharem com avaria geral, na fórma do § 4 do artigo 263 do regulamento; sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 2 de outubro de 1849. — *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, juiz de paz do primeiro districto da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Foço saber que pela camara municipal me fôra communicada a ordem do governo, para que no dia 28 de outubro proximo futuro tenha lugar nesta freguezia, assim como nas demais da provincia, a eleição de eleitores que teem de eleger dous senadores para preencherem as vagas deixadas por fallecimento do concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e do coronel José Carlos Mairinck da Silva Ferrão, em consequencia do que convoco os eleitores e supplentes abaixo declarados, para que compareçam no corpo da igreja matriz no referido dia 28 de outubro vindouro, pelas 9 horas da manhãa, afim de ter lugar a organisação da mesa parochial.

Eleitores.

Os Srs. — Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, commendador Manoel de Souza Teixeira, Antonio Carlos de Pinho Borges, José Marques da Costa Soares, Augusto Frederico de Oliveira, Amaro de Barros Correia, Francisco Ignacio de Athayde, Vicente Antonio do Espirito Santo, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, Joaquim José da Costa, João do Rego Barros Falcão, José Antonio dos Santos e Silva, Caetano Mendes da Cunha Azevedo, padre Albino de Carvalho Lessa, Francisco de Barros Correia, Marcellino José Lopes, José Marinho Pereira dos Santos, Simplicio José de Mello, Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro, padre Francisco Alves de Abrantes, José Gonçalves da Silva, Bento dos Santos Ramos, Joaquim José Ferreira da Penha, Joaquim Rodrigues Pinheiro, José Mariano de Albuquerque, Dr. José Quintino de Castro Leão, José Joaquim Antunes, José Maria Freire Gameiro, Antonio José de Oliveira Miranda, Rufino José Correia de Almeida, Anacleto José de Mendonça, Pedro José Cardoso, Maximiano Francisco Duarte, Theotonio Tiburtino Couro Dantas, Jorge Victor Ferreira Lopes e João Pinto de Lemos Junior.

Supplentes.

Os Srs. — Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, Bernardo José Martins Pereira, Ignacio José da Assumpção, Antonio Pereira de Souza, Miguel Ribeiro do Amaral, Bento de Barros Falcão de Lacerda, João Policarpo dos Santos Campos, Francisco Jorge de Souza, Pedro Affonso Regueira, José Ignacio da Assumpção, Antonio Germano Cavalcante de Albuquerque, Antonio Lopes Guimarães, Mathias José da Lapa, Manoel Caetano Barboza, Francisco de Lemos Duarte, Francisco Lopes Vianna, José Paulino da Silva, José de Barros Correia Sette, Antonio Pires Galvão, Alexandre dos Santos Barros, Aleixo Soares Pereira, Joaquim José de Sant'Anna, João do Monte de Jesus, João Francisco da Lapa, Antonio Bernardino dos Reis e Silva, Joaquim Mileto Mariz, José Thomaz da Silva, Zacarias dos Santos Barros, João Miguel Teixeira Lima, José Xavier Faustino Ramos, Luiz da Veiga Pessoa, Themoteo Pinto Leal Junior, Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette, Thomaz Antonio Maciel Monteiro, Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira, José Ignacio Soares de Macedo, Caetano Aureliano de Carvalho Couto e Antonio Machado Pereira Vianna.

Outrosim convido aos cidadãos qualificados na ultima revisão para que compareçam no supramencionado dia e hora a darem o seu voto.

Primeiro districto da Boa-Vista, 28 de setembro de 1849. Eu, *Francisco de Barros Correia*, escrivão o escrevi.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Declarações.

-- A administração geral das obras publicas, por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, contrata a venda do ferro da grade velha da ponte da Bôa-Vista, sendo a despeza do peso e arrumação por conta do comprador. Quem o quizer comprar, dirija-se á mesma repartição á qualquer hora do expediente.

-- Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação ao primeiro de junho de 1852, as rendas da casa n. 27 da rua do Vigario; e bem assim a quem por menos fizer os concertos de que precisa o collegio dos orphãos em Olinda: as pessoas que se propozerem licitar sobre estas arrematações poderão comparecer no dia 4 do corrente, na casa de suas sessões, ás 4 horas da tarde, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 1.º de outubro de 1849.

João Francisco de Chaby,

Secretario.

Theatro de S.-Francisco.

DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1849.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO

a beneficio de uma Senhora viuva.

Depois de executada pela orchestra, (que ha de ser augmentada) dirigida pelo Sr. professor Theodoro Oreste, a optima symphonia

A FILHA DO REGIMENTO,

representar-se-ha o muito lindo e desejado drama-vaudeville que tem por titulo

ARTHUR DEPOIS DE 16 ANNOS.

Este drama, além da belleza do seu enredo e de algumas scenas jocosas, tem em si diversos côros de musicas cantados por marujos, arias e mais um côro cantado por oito senhoras, inclusive algumas meninas.

Entre as boas symphonias que se hão de tocar, executar-se-ha a grande

ZANETTA.

No fim do drama o Sr. Santa-Rosa e a joven Felismina cantarão o jocoso dueto

O JOGADOR,

Findo este as duas jovens Felismina e Jesuina dançarão o

PAS DE DEUX ESCOCEZ,

vestidas a caracter.

Terminará o espectaculo com a jocosa farça

O JUIZ DE PAZ DA ROÇA.

Os senhores assignantes e mais pessoas que pretenderem camorotes pódem mandar receber os cartões na casa annexa ao theatro, residencia do director, pois ahi estão a venda: a beneficiada não vai mesmo pessoalmente convidar aos seus protectores, por haver inconvenientes.

Principiará com a chegada das autoridades.

Publicaçaõ litteraria.

Cartas sobre a educação de Cora seguidos de um cathecismo moral polito e religioso, obra posthuma do concelheiro Dr. José Lino Coutinho, e publicadas agora na Bahia por João Gualberto dos Passos, 1 volume em oitavo, preço 3,000 rs.

Esta publicação tem por fim melhorar a educação dos meninos brasileiros: he bem escripta e nitidamente impressa. Está á venda na livraria da rua da Cruz, no Recife, n. 56.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe no dia 10 de outubro o patacho *San-José-Americano* : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para o Assú sahe, nestes oito dias, o brigue *Santa-Maria-Bôa-Sorte* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou ao capitão a bordo do dito navio, fundeado na volta do Forte-do-Mattos.

— Para a Bahia sahe em mui poucos dias, por ter a carga quasi prompta, o hiate *San-João* : quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua do Trapiche-Novo, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

-- Para o Havre pretende seguir viagem com muita brevidade a barca franceza *Socrate*, por ter a sua carga prompta : recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos : trata-se com os consignatarios da mesma barca, B. Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

--A barcaça *Conceição-de-Maria*, fundeada defronte do trapiche do algodão, sahe para a Parahiba no dia 4 do corrente : quem na mesma quizer carregar, para o que se fretará por menos do que se costuma pagar os fretes para aquella provincia, dirija-se ao mestre a bordo, ou a Manoel Antonio de Jesus, na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- A barca ingleza *Louisa*, capitão M. Wychery, que segue para Londres até o dia 5 do corrente, tem excellentes commodos para passageiros : os pretendentes dirijam-se ao dito capitão, no armazem de Dousley & Companhia, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Destina-se a seguir viagem para Angola com escala por Mossamedes, com brevidade, o brigue brasileiro *S.-Manoel-Augusto* : recebe carga a frete e passageiros para ambos os portos, e tambem será o seu destino sómente para Mossamedes, se assim convier aos carregadores : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Leilões.

-- N. O. Bieber & C. farão leilão, em presença do consul argentino, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de cobre de forro velho do brigue argentino *La-Plata*, vindo de Buenos-Ayres com destino a Antuerpia : quinta-feira, 4 do corrente ás 10 horas da manhãa, no trapiche do Angelo. Em seguida immediata a este leilão, e no mesmo lugar, vender-se-ha sem limite de preços o panno, maçames, mastaréos, vergas, agulha de marear, um sextante, varios mappas e outros objectos : tudo outr'ora pertencente a um patacho.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão : sexta-feira, 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- Frederico Chaves, em resposta ao ultimo annuncio da Sra. D. Maria Antoinette Aglaée Tresse, diz-lhe apenas que, tendo Smc. declarado em o primeiro que ia tratar de anullar a escriptura do arrendamento que lhe fizera de seu sitio, em S.-Amaro, se aguarda para nessa occasião mostrar o embuste e falsidade de que se resentem seus annuncios, e se compromette a apresentar ao respeitavel publico o resultado, ou decisão dos tribunaes em defesa sua e para confusão de Smc. E se o Snra D. Maria não tratar de anullar a escriptura, tendo dito contra elle o que se vê de seus annuncios, então ficará tida e havida por vil calumniadora.

He tal essa mulher que, tendo por si mesme dado a seu mano, o Sr. Carlos Claudio Tresse, uma escrava com uma cria e umas ferramentas, tudo no valor de 1:300,000 rs., por escriptura de doação que foi insinuada, diz agora que Chaves, sendo seu procuradora, obrigára a dar a dito Claudio Tresse a quantia de 3 000,000 de rs. em escravos, fóra muitos moveis.

Frederico Chaves nunca fez tranpolinas, viveu sempre honestamente, e sua conducta que não deshonra a sua familia e a seus amigos he de todos bem conhecido nesta cidade, onde existe desde a idade de 11 annos.

-- Quem quizer comprar, na ilha de S.-Miguel, uma porção de terra lavradia, sem baldeus alguns, e em muito bom lugar, dirija-se a rua do Collegio, n. 6.

-- Precisa-se de 1:500,000 a 2:000,000 de rs. a premio, sobre hypotheca em uma casa terrea na rua do Aragão, n. 20 : quem quizer dar annuncie.

Para engenho.

Offerece-se, para caixeiro de engenho, um rapaz brasileiro, casado e de boa conducta : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78.

-- Uma crioula de meia idade se offerece para ser ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, para o serviço de portas a dentro : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua dos Martyrios, n 36.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200, 300 e 400,000 rs. com hypotheca em casas terreas.

-- Sexta-feira, 5 do corrente, ás 4 horas da tarde, na porta da casa do Illm. Sr. Dr. Juiz da primeira vara do civel, se ha de arrematar de venda o sitio de Elias Coelho Cintra, na estrada de S.-Amaro desta cidade para a de Olinda, por execução que lhe move Agostinho Henriques da Silva : he a ultima praça.

-- O ajudante do corpo de policia, Manoel Porfirio de Castro Araujo, mudou sua residencia para a rua do Sebo, n. 38.

--Precisa-se de uma ama para pensar uma criança de 2 annos : na rua do Sebo, n. 38.

— Pela terceira vez se adverte ao Sr. Joaquim Miguel, com officio de ourives, que vá desoccupar a casa de Olinda, na Biquinha, n. 16, se não quer passar pelo desgosto de irem os trastes para um deposito, por isso que já está tirado o mandado de arrombamento.

-- Precisa-se de uma ama forra para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 44.

Hortelão.

Precisa-se de um homem solteiro para hortelão n'um engenho distante desta praça 12 legoas, que trabalhe pessoalmente na horta, e que saiba escrever, para durante a safra ser caixeiro do encaixamento de assucar : quem estiver neste caso, dirija-se a loja do Sr. Manoel Gomes da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho distante 8 legoas desta cidade : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

-- Roga-se ao Sr. tenente Pompeu Romano de Carvalho o favor de apparecer na rua da Praia, n 32, a negocio que não ignora.

-- Offerece-se uma ama secca para casa de um homem solteiro, preferindo estrangeiro : na rua do Hospicio, n. 54, na Boa-Vista.

-- Deniz, alfaiate francez, mudou o seu estabelecimento para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, aonde os seus freguezes o acharão promptos para o seu serviço

— O Sr. alferes da terceira classe Antonio de Moraes Pimentel queira ir a venda do Leão-de-Ouro, no Hospicio, pagar um vale da quantia de 56,900 rs. de generos e dinheiro que o mesmo Sr. deve ha 3 annos; pois que, não o fazendo, terá de ver o seu nome neste *Diario* até que a satisfaça.

-- Quem precisar de uma ama parda, de meia idade, para casa de um homem solteiro, ou de pouca familla, para o serviço de portas a dentro, dirija-se a rua do Fogo, n. 47.

-- Quem quizer comprar boas cabras de leite, compareça hoje na praça da Independencia, a fallar com seu dono, Luiz do Vale Pereira.

-- Precisa-se de um pequeno brasileiro para caixeiro de um armazem de farinha, o qual dê fiador a sua conducta : na rua do Rangel, n. 38.

-- Em 9 de dezembro do corrente anno finda o arrendamento feito com os Snrs. Johnston Pater & C., do bem conhecido sitio do Arraial, do finado João Carlos Pereira de Burgos : quem, portanto, o pretender por um novo arrendamento de tres annos, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 18, a entender-se com o Burgos.

-- Pede-se ao Snr. Thomé Pereira Lagos que por favor queira mandar a resposta daquella carta que ficou de a dar sem falta ha muitos dias: esta exigencia se faz em consequencia de ser sua morada muito distante.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque : na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

-- Aluga-se o armazem n. 4, na travessa da Madre-de-Deos : a tratar no mesmo lugar, n. 6.

Amores e Saudades

Roga-se aos assignantes desta poezia que queiram procurar seus exemplares no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66. Tambem se offerecem a todas as pessoas apaixonadas de poezias exemplares desta obra por preço muito commodo, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro.

-- Roga-se aos Srs. G. L. de O., C. A. de C. C., e J. R. da S. de pagarem o importe do que tomaram em generos de primeira necessidade na casa da rua do Rozario da Boa-Vista, em 1816 : isto no prazo de 8 dias, se não quizerem ter o desgosto de verem seus nomes por extenso nesta folha, occupações e importe das quantias : na travessa da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 5 ás 7 da tarde.

Alfinete de cornalina.

Perdeu-se no dia 23 do passado, desde a rua do Hospicio, vindo pelo Aterro, até quasi chegar a ponte, um alfinete grande de cornalina encastoado em ouro : quem o tiver achado e o queira restituir, dirija-se a typographia União, rua deste nome, que ahi se dirá a quem pertence para recompensar.

-- Precisa-se alugar uma canoa, ou barcaça, que por grande não perde : a fallar no lugar dos Remedios com Simião Correia Cavalcante Macambira.

--O Sr. ex-cadete J. F. de A. queira quanto antes vir pagar a continha que deve no pateo do Collegio, n. 6, visto não podêr-se mais com suas cassuadas; do contrario, verá o seu nome por extenso nesta folha.

-- Antonio Joaquim de Almeida, Portuguez, muda seu nome para Antonio Joaquim de Almeida e Cruz, por haver outro do mesmo nome. —Recife, 1.º de outubro de 1849.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife, por baixo do Sr. Dr. Pinto, cujo sobrado he o melhor possivel : a tratar na praça da Boa-Vista, casa terrea n. 28.

-- Deseja-se fallar a negocio de bastante interesse, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio, com os Srs. Joaquim José Marques, Manoel Gomes da Silva, Manoel de Amorim Lima, Luiz Ribeiro Machado, Francisco Gonçalves Orém, Izidro de Santa-Clara, João Baptista Vieira Castro, Manoel Francisco da Costa Lobo.

Aferição.

Antonio Gonçalves de Moraes faz publico que arrematou o contrato da aferição deste municipio, para o que tem aberto a casa na rua da Assumpção, n. 4, onde poderão concorrer os interessados, das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde.

-- Precisa-se de um homem que não tenha familia, e que entenda de plantações, para trabalhar em um pequeno sitio : na Soledade, rua de João-Fernandes-Vieira, n. 24.

-- Mr. Eduard de Janes queira vir pagar 30,000 rs., divida que contrahio desde que aqui chegou. Mr. Gabriel lembre-se que ainda resta pagar 20,000 rs, pois he bastante o tempo que se tem esperado.

-- Um moço inglez precisa alugar um moleque que seja robusto para tratar de 2 cavallos : na rua da Cruz, n. 62.

-- Quem precisar de um moço portuguez para caixeiro de cobranças, ou para outra qualquer arrumação, dirija-se á rua de S-Francisco, n. 33.

-- Manoel Joaquim Pascoal Ramos continúa a receber escravos por commissão para fazer venda por conta de seus senhores : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

-- Dá-se 1:800,000 rs. a premio, em todo ou em partes, sobre penhores, hypotheca, ou firmas, sendo estas duas a contento, pelo tempo que se convencionar : na rua Augusta, terceiro sobrado a esquerda, vindo do chafariz do Aterro.

-- Firmiano José Rodrigues Ferreira, querendo tratar de vender seus dous estabelecimentos de fazendas que tem no Passeio-Publico, ns. 11 e 19, roga aos seus devedores, tanto da praça como os de fóra, que quanto antes venham pagar seus debitos, afim de que com mais brevidade possa liquidar suas transacções ; esperando de seus amigos assim o façam.

--Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

Loteria do Guadalupe.

Sexta-feira, 5 do corrente, andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja da Conceição dos militares, as 8 horas da manhãam. Os bilhetes que restarem só se venderão até esta hora.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem fazer o serviço interno de uma casa e comprar na rua : quem a tiver, dirija-se á rua do Queimado, n 37, primeiro andar, que achará com quem tratar.

--A abaixoassignada, viuva de José do Monte Lima, faz sciente ao respeitavel publico, que na comprehensão das terras, onde se acha erigido o engenho Agoas-Bellas que José Rodrigues de Oliveira Lima deu a carga do inventario á que se procedeu nos bens de seu casal pelo fallecimento de sua mulher, está um terreno, o qual he indisputavelmente propriedade da abaixo assignada, e dos orphãos, seus filhos e tutellados, da qual o mesmo Lima dolosamente se apossou e nelle talvez tenha edificado parte das obras do engenho; mas a abaixo assignada, confiada nas leis do paiz e na integridade dos juizes, protesta desde já por este de por acção competente em juizo defender seu direito e de seus filhos, e reivindicar sua propriedade, cujos titulos bem claros e desembaraçados tem em seu podêr. Recife, 28 de setembro de 1849 —*Anna Joaquina do Nascimento.*

-- Na noite do dia 28 para 29 do proximo passado, furtaram do sitio de Albino José Ferreira da Cunha, no Manguinho, um cavallo ruço-preto, bastante magro e feio : quem o pegar leve-o ao dito sitio, ou na rua do Queimado, n. 6, que será gratificado com 50,000 rs.

-- Albino José Ferreira da Cunha mora no Manguinho, primeiro sitio passando a ponte, lado esquerdo.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de negocio de venda, e que dê fiador a sua conducta : na rua da Cruz, n. 37.

-- Arrenda-se um sitio com casa de sobrado, no fim da rua dos Gatos, em Olinda : a tratar no mesmo sitio, ou no engenho Forno-da-Cal.

-- Francisco Luiz da Silva Junior remette para o Rio-de-Janeiro, por ordem de seu pai Francisco Luiz da Silva, o seu escravo Gabriel.

-- O Sr. Bernardino Luiz Ferreira, morador nos Afogados, queira mandar receber uma carta na livraria da praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

Compras.

-- Compra-se um braço de balança com conchas e alguns pesos grandes : na rua da Madre-de-Deos, venda n. 14.

-- Compra-se um candieiro francez, de duas ou tres luzes, para venda : na rua de Hortas, venda n. 52.

— Compra-se um sellim inglez que esteja em muito bom estado : quem o tiver annuncie.

-- Compra-se uma obra de moral do Monte, segunda edição : na rua da Cadeia-Velha, n. 3.

-- Compra-se uma fazenda de gado no sertão de Cariry, a beira do rio Parahiba, sendo o lugar bom para criar, tendo casa, curraes e terra unicamente quanto baste, com algum gado de producção, e que seja distante desta praça 50 legoas pouco mais ou menos : nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compram-se pares de brincos de ouro de lei, de 3 a 5 oitavas; annelões que sirvam para senhora ; uma pulseira que não seja antiga : na rua do Cabugá, n. 1 C.

-- Compra-se uma preta e um preto, de 40 a 60 annos, com tanto que o preço seja commodo : na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem compra.

-- Compram-se ourelos de panno fino : na praça da Independencia, n. 19.

Vendas.

--VENDE-SE uma commenda da ordem de Cristo : no pateo do Terço, no segundo andar do sobrado n. 1.

POSTURAS DA CAMARA.

Vendem-se posturas da camara municipal do Recife, a 480 rs. cada um exemplar: na livraria ns. 6 e 8, na praça da Independencia.

-- Vende-se cera de carnaúba ordinaria, a 4,000 rs. a arroba, em porção de meia arroba para cima : tambem se vende um caixilho antigo para alcova : na rua de Hortas, n. 112.

-- Vende-se uma parda escura, de bonita figura, costureira, engommadeira e cozinheira, cuja conducta se afiança, por ser exemplar ; uma negrinha de 7 annos, muito bonita : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

--Vende-se o superior rapé Paulo-Cordeiro, que he quasi igual ao rapé princeza de Lisbôa, por commodo preço : na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se um terreno com alicerces em Fóra-de-Portas, ao pé do Pilar, junto a casa de Antonio Rodrigues Lima : a tratar na rua da Cruz, n. 47.

Na rua Nova, n. 5,

vendem-se seis escravos de bonitas figuras, com habilidades ; duas pardas e uma negrinha de 11 annos, muito linda, propria para se educar ; um molecote de 18 annos, bom cozinheiro e de boa conducta, o que se afiança ao comprador.

Chapéos de sol,

de seda, pretos e de côres, para homem e senhora, muito bons : vendem-se na rua Nova, n. 39, segundo andar, por cima do cabellereiro, em porção e a retalho. Na mesma casa cobrem-se e concertam-se chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos : tudo por preço commodo e com muita brevidade.

-- Vende-se uma escrava de muito boas qualidades, e que cozinha soffrivelmente, engomma e lava, accrescendo ser humilde e de boa conducta : dá se a contento : no pateo do Carmo, n. 9, segundo andar.

--- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito encorpado, e com um pequeno toque de avaria, a 2,400 rs. ; ditas limpas, a 3,000 rs : na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se uma armação de venda com todos os seus pertences e dous caixões de amostras : tudo a moderna : a fallar na rua das Cruzes, n. 41, com o Sr. Bastos.

— Vende-se superior bolachinha de araruta, recentemente chegada do Rio-de Janeiro : no cáes da Alfandega, armazem de Bacellar.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um terno de tambores com rodetes e aguilhões, por 300,000 rs., e ternos de carretas soltas para os mesmos, a 20,000 rs. o terno.

— Vende-se vinho engarrafado ha muitos annos, o mais superior que ha no mercado ; azeite de carrapato, a pataca a garrafa ; vinho da Figueira, a meia pataca a garrafa : na rua das Cruzes, venda n. 20.

-- Vende-se um escravo de nação Costa, de 40 annos, proprio para algum sitio por disso entender, por preço commodo : na rua da Praia, n. 47, das 8 ás 10 horas da manhãa.

— Vende-se, por preço commodo, uma casa terrea na rua de San-Gonçallo : no Aterro-da-Bôa-Vista, n 47, primeiro andar.

-- Vende-se superior farinha de trigo, em meias barricas : na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Dean Youle & Companhia, ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

A 520 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se hamburgo muito fino, com 3 palmos e meio de largura, e com mistura de algodão, pelo barato preço de 320 rs. a vara.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Snrs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar. O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

Sarah M, Intire
240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico : a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

-- Vende-se um par de bancas de jacarandá, em muito bom uso : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, segundo andar.

Bom e barato.

Vende-se superior brim côr de ganga, a 1,440 rs. o côrte ; dito pardo trançado, a 1,280 rs. ; dito de algodão muito encorpado e de côres escuras, a 1,400 rs. ; esguião de algodão, a 3,200 rs. a peça, e a 320 rs. a vara ; fustões de côres de padrões modernos, a 1,280 rs. o côrte ; riscadinhos miudos proprios para camisas e vestidos, a 160 rs. o covado ; côrtes de meias casimiras de padrões modernos, a 2,400 rs. ; ditos de brim pardo de listras, de linho puro, a 900 rs ; e outras fazendas por barato preço : na praça da Independencia, casa amarella com fazendas, n. 1.

-- Vende-se um bonete com galão e borla de ouro, dos que usam os Srs. officiaes da guarda nacional de Olinda, por preço commodo : na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

-- Vendem-se quatro vaccas prenhes, acostumadas a pastarem amarradas, sendo duas filhas do pasto e de segunda barriga, 2 garrotas e 1 garrote : tudo por 200,000 rs. : quem quizer compra-las, dirija-se á Varzea, no sitio que foi do padre Manoel Florencio e hoje do cirurgião Miguel Felicio da Silva.

- Vende-se, por muito commodo preço, um escravo crioulo, de boa figura, bastante robusto e moço, e que he proprio para o serviço de campo : na rua da Cruz, n. 23, armazem da viuva Pereira da Cunha.

--Vende-se um adereço completo para senhora ; um bahuzinho de tartaruga todo apparelhado de prata lavrada, anneis de ouro para senhora : nas Cinco-Pontas, n. 38.

Novo trem de cozinha

Vendem-se chaleiras, panellas, frigideiras e cassarolas de ferro forradas de porcellana : na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender esta boa pitada pelo modico preço de 3,200 rs. cada libra, dinheiro a vista, e não se fia a pessoa alguma, visto que não he negocio seu e nem tem caixeiros para empregar em receber contas ; assim como roga novamente as pessoas que ainda se acham a dever o importe do rapé que levaram o favor de mandarem satisfazer.

A 200 réis.

Na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias,

vendem-se superiores chitas escuras de ramagem, côres muito fixas, para coberta, pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Na praça da independencia, loja de calçado de duas portas, n. 33

vendem-se sapatos do Aracaty a 1,000 rs., sapatões de lustro ponteados a 4,500 rs, ditos de beira encostada a 4,000 rs., ditos de bezerro francez a 3,500 rs., sapatos de tapete a 1,520 rs., pelles de couro de lustro a 4,000 rs., ditas de bezerro francez a 3,200 réis.

-- Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se 500 varas de algodão da terra, a 200 rs. a vara, tudo por junto.

O barateiro.

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se ricas mantas de seda, a 6 e 8,000 rs. ; côrtes de fustão branco alcochoado : a 500 rs. ; ditos de côres, superior fazenda e lavoures inteiramente novos, a 1,280 rs. ; riscadinhos finos francezes, proprios para camisa, com 5 palmos de largo, e de côres fixas, a 320 rs. o covado ; côrtes de calças de côres escuras, e de fazenda encorpada, de 1,000 rs. até 1,440 rs. ; côrtes de casimira alvadia, bastante elastica, a 4,000 rs. o côrte ; dita preta elastica, bastante larga, superior fazenda, a 2,800 rs. o covado ; chales de chitas escuras para meninas, a 500 rs, e grandes a 800 rs. ; mantas de tarlatana com tecido de seda, proprias para meninas, a 1,000 rs. cada uma ; e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras sobre penhores.

O barateiro.

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, ainda restam para vender alguns côrtes de cassa de 2,500 e 3,000 rs., superior fazenda ; bem como lenços de seda, a 640 rs.

-- Alexandre Spina, natural de Pisa, foi quem no seculo XIV fez o maior dos bens a humanidade que até então estava como sentenciada, depois de certa idade, a morer de alguma cathastrofe, como fosse quedas, couce, trambolhões, canelladas, etc., isto por efeito de vista curta ou cansada que geralmente apparece nessa época : foi elle quem primeiro descobrio os oculos para nariz : com o uso delles se nivellam as idades, as sciencias nos velhos não ficam estacionarias, elles seguem com os moços os progressos dellas, não os temem nas discussões, e isto tudo he devido ao uso dos oculos : assim, quem os quizer bons, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 35.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se panno azul e verde, a 2,000 rs. ; dito côr de rapé, a 3$ rs. ; dito azul e preto muito bom, a 4,000 rs. ; côrtes de fustão para collete, a 2,400 rs. ; mantas de seda escoceza ; côrtes de vestidos de cambraia de seda ; ceroulas de meia muito finas ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Pechincha.

Na rua do Queimado vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se lenços de lãa de 3 pontas, a 160 rs. ; côrtes de cambraia de côres, a 2,600 rs. ; suspensorios de seda, a 500 rs. ; castores para calças, a 250 rs. o covado ; brins de linho de côres para jaqueta, a 400 rs. o covado ; côrtes de fustão branco para collete, a 500 rs. o côrte ; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se uma escrava de Angola, de 20 annos, de bonita figura, boa cozinheira, engommadeira e costureira ; uma dita boa vendedeira de fazendas ; uma dita de 40 annos, muito boa cozinheira e engommadeira, esta se prefere que vá para o matto ; 2 escravos, um de 16 annos e o outro de 20, de boas figuras e optimos para o serviço de campo : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de reis.

He chegada a lista da decima primeira loteria a beneficio das casas de caridade, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos: a elles antes que se acabem, pois são muito afortunados: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens, n. 56.

A 4$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, côres modernas, claras e escuras até pretas; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

e com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça; bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chita azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se cal virgem superior de Lisbôa em barris pequenos, feixes de arcos de pao e rodas de ditos para barricas, cunhetes de pinho abatidos para assucar, pregos caixaes do Porto em barris de 10 milheiros, ditos de estuque em barris de 32 e 45 milheiros, pilulas da familia: a tratar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de nação, moça, que cozinha, cose chão e engomma liso: na rua larga do Rozario, n. 40, segundo andar.

-- Vende-se a taberna da rua Nova, junto a ponte da Boa-Vista, n. 17.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 rs.

11.ª *a favor da Miscricoadia e 5.ª do thesouro.*

Meios bilhetes . .	11,500
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Na rua do Collegio, n. 9.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

Attenção.

Com um pequeno toque de avaria em uma só orella, se vendem peças de algodãozinho largo e encorpado, fazenda perfeitamente bôa, peças de 20 jardas a 2,000, e tendo mais de 20 jardas a 100 rs. a jarda: no novo armazem de fazendas de R. C. Leite, rua do Queimado, n. 27.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Milho moido para cavallos.

Em Fóra-de-Portas, na rua dos Guararapes, n. 5, ha um deposito de milho moido para cavallos, no barato preço de 1,280 rs. por arroba: ahi tambem se vende a mais fina farinha de milho que se póde desejar.

Na rua do Crespo. loja de 4 portas, n. 12,

vende-se o restante dos muitos acreditados chapéos de castor preto, pelo diminuto preço de 3 e 3,500 rs.; córtes de sedinhas, a 2,000 rs.; ditos de victorias, fazenda muito duravel, e de côres tecidas, a 3,000 rs.; córtes de cambraia franceza de differentes padrões, a 3 e 3,500 rs.; córtes de cassa com assento escuro e côres finas, a 2,500 rs., isto por ter um pequeno toque de mofo; barretinas de seda para meninas, a 2,000 rs., e mais pequenas a 1,000 rs.; calcinhas de filó de linho para meninas, a 320 rs. o par; chitas finissimas em panno e tintas, a 200 rs. o covado; brins de linho e algodão de côres, a 320 rs. o covado.

Sapatos de couro de lustro, 2,240 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatos de couro de lustro para senhora, a 2,240 rs. o par; sapatões do Aracaty, a 500 rs. o par, estes estão se acabando.

A 900 rs. cada uma vara.

Novo algodão california, com 8 palmos de largura, na rua do Crespo, n. 5, loja que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se o novo algodão trançado, proprio para toalhas, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 900 rs. cada uma vara.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Tipoias do Maranhão,

ou redes de malha, muito frescas e fortes; ditas feitas no Ceará, bordadas a agulha, de diversas côres: na rua do Crespo, n. 11, loja de fazendas, de Antonio Luiz dos Santos & C.

-- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, um diccionario de Constancio, encad., por 9$ rs.; outro dito por 8,000 rs.; dito portuguez e francez por Roquete, por 5,000 rs.; dito portuguez-francez e latim por J. J. da C. e Sá, por 6,000 rs.; dito de composição portuguez e latim por Fonseca, por 5,000 rs.; dito de theologia poa Bergier, 8 v. novos, por 14,000 rs.; obras completas de Filinto Elizio, 11 v.; e continuam a trocar e comprar livros.

-- Vende-se uma mulatinha de 12 annos pouco mais ou menos, com todos os principios, e que sabe bem tratar de meninos: vende-se por seu dono retirar-se para fóra: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, segundo andar.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto* com um carregamento de farinha superior, acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo: tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

A 1,280, 1,440 e 240 rs. Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se córtes de superior brim escuro de puro linho, a 1,280 rs., dito côr de ganga de superior qualidade, a 1,440 rs. o córte; lustrim preto adamascado, muito lindo para luto, a 240 rs. o covado; superiores chitas encarnadas muito finas e de côres fixas, a 180 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Na loja da rua do Crespo, n 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Para calças e jaquetas. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

-- Vendem-se seis lindos moleques de nação e crioulos de 18 a 20 annos; nove pretos de 20 a 30 annos, sendo um bom official de pedreiro e os outros bons para todo o serviço; tres mulatinhos de 15 a 20 annos, sendo um muito lindo, com officio de sapateiro e bom copeiro, muito habil para todo o serviço e de boa conducta; duas mulatinhas de 16 a 20 annos que cozem muito bem, fazem lavarinto e engommam; cinco pretas, sendo duas muito boas quitandeiras, duas muito boas engommadeiras, costureiras e cozinheiras, e uma dita de meia idade que se dá muito em conta; uma cabocla boa para serviço de campo; uma negrinha de 11 annos boa para andar com meninos; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vende-se uma linda parelha de escravos para cadeirinha e muito bons ganhadores de rua, sem vicios e muito moços: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se oleados para mesa, de ricos padrões; pannos de lãa, a 4,800 e a 5,000 rs.; galões entre-finos; espeguilhas; volantes; e trinas.

Superiores chales de tarlatana,

de muito bom gosto e muito grandes, a 800 rs.; ditos mais pequenos, a 500 rs., córtes de cassa de muito bom gosto, e de côres fixas, a 2,240 e 2,560 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

— Vendem-se 10 lindos moleques de 12 a 18 annos; 8 pretos de 20 a 25 annos; 2 mulatinhos de 16 annos; 3 pardos de 18 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com habilidades, tendo dous filhos, um de 5 annos e outro de um; 6 pretas de 12 a 25 annos, algumas das quaes com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se um jumento novo, proprio para tirar raça: na rua das Larangeiras, n. 18.

A elles antes que se acabem.

São chegados mais modernos e asseidos manteletes, vindos pelo ultimo navio de França, os quaes se estão vendendo por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 17.

Superiores phosphoros para accender charutos, a 2,400 rs. a groza:

vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vende-se sagú de primeira sorte, sevadinha de França, sevada, gomma de araruta e tapioca de Maranhão, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira de superior qualidade, a 1,280 rs. a canada e a 160 rs. a garrafa; dito branco de Lisbôa, a 1,600 rs. a canada e a 200 rs. a garrafa; papel perlina azul e branco, de superior qualidade, a 3,400 rs. a resma: no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vende-se uma armação de louro, propria para venda, a qual he feita a moderna, e o comprador não precisa fazer despeza alguma por estar até pintada de novo, e o local não podêr ser melhor por ser de esquina: quem pretender, dirija se atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4, que ahi achará com quem tratar e se fará todo o negocio.

— Vendem-se, ou permutam-se por escravos, as bemfeitorias de um grande sitio á margem do rio Capibaribe, confronte ao sitio que foi de Manoel Gomes Singueiro, antes da Ponte-de-Uchôa, muito perto da praça, com grande casa de vivenda para qualquer familia, contendo 3 salas, 4 quartos, cosinha fóra, estribaria para quatro cavallos, e um grande arpendio do lado, em todo o comprimento da casa; e mais outra casa pequena para escravos, com uma grande baixa de capim, e diversas arvores de fruto; tudo por preço commodo, e até faz-se negocio com o solo no caso de convir ao comprador, ou retalha-se para diversos sitios, que contesta com 3 estradas, uma no fundo, e duas dos lados: na rua Nova, n. 67, se dirá quem faz este negocio.

— Vendem-se meias finas de linho e de algodão grosso, chegadas ultimamente do Porto: na praça da Independencia, loja de fazendas n. 1.

-- Vende-se o engenho Jundiahy, no Rio-Grande-do-Norte, 4 legoas distante da capital, com porto de embarque, menos de meia legoa, com 4 legoas e meia de terra de comprimento, e uma de largura, de boa producção para mais de dous mil pães, regavel por uma corrente forte, prompto a moer com agoa, e faltando-lhe a roda da agoa: a tratar em Pernambuco com Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo, n. 4, ou na Parahiba com Antonio José Lopes de Albuquerque, no engenho Pureza, ou no dito engenho Jundiahy.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, ou sómente a armação com os pertences: na rua da Senzalla-Velha, n 48

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza muito superior: no Aterro da-Boa-Vista, venda n. 54, pegada ao Estima.

--Vende-se a venda do pateo de S.-Pedro, n. 1, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se uma carteira grande para escriptorio: na rua das Cruzes, n. 39, primeiro andar.

--Vendem-se duas mulatas de 20 a 24 annos, que cosem, engommam e cozinham bem; um optimo mulatinho para pagem, de 15 annos; um moleque de 8 a 10 annos; uma negrinha de 15 annos; uma dita de 16 annos; duas escravas de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: 6 pretos de nação, moços e optimos para todo o serviço; deus moleques; tres pretas de nação Costa, de 18 a 20 annos; uma dita de nação Angola, de 20 annos e com algumas habilidades; uma dita crioula, com uma cria de tres mezes muito linda, que engomma, cose e cozinha; duas pardas de 35 annos, que engommam, cozinham muito bem e cozem; e mais alguns escravos.

Casa de modas francezas. Buessard Millochau. Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

Neste estabelecimento recebeu-se pelo *Socrate*, ultimo navio vindo do Havre, um lindo sortimento de chapéos de seda de todas as côres e ditos de palha para senhora; ditos de palha lisa e aberta para meninas; bonetes e chapéos de palha para meninos; luvas de pellica, brancas e de côres para homem e senhora; tranças e franjas para enfeites de vestidos; chapéos e bonetes de montaria; lindas mantaletas e capotinhos de seda e de bico; cambraias de linho; filós; lenços de mão; bicos e rendas; fitas de seda e de velludo; camisinhas e collarinhos bordados; cambraias bordadas; flores e plumas. No mesmo estabelecimento fazem-se consecutivamente chapéos, toucas e vestidos da ultima moda, por preço commodo.

— Vende-se um lindo moleque de 14 annos; 2 ditos de 18 a 20 annos; um pardo de 20 annos de muito boa figura, proprio para pagem, por ser de regular conducta; 1 moleque de 18 a 20 annos, perfeito official de tanoeiro; duas pretas de elegantes figuras, de nação; duas ditas muito moças, com habilidades; uma dita muito robusta, de todo o serviço de campo: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma porção de cobre velho de forro: na rua da Cadeia-Velha, loja de fazendas, n. 54.

Escravos Fugidos

--Fugio, no dia 26 de setembro do corrente anno, o preto Joaquim, de nação, Angico, de 40 annos, grosso do corpo, alto; tem as veias grossas, uma ferida na perna esquerda e os pés cascudos, rosto comprido; levou duas camisas de algodão americano, uma dita de riscado, uma dita branca, uma calça de algodão americano, uma ceroula de algodão da terra, um chapéo de pello velho: quem o pegar leve-o á rua da Cruz, n. 31, que será generosamente gratificado.

-- Fugiram, do engenho S.-Paulo, freguezia de Ipojuca, dous escravos do podêr de seu senhor, Izidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, conduzindo comsigo um cavallo alazão, andador, com os pés brancos, ambos do gentio de Angola, sendo um molecote, de cor fula, cara redonda, e o outro de côr fula, baixo; tem um talho na cabeça: o primeiro de nome Tiburtino e o segundo Francisco; fôram encontrados no dia 26 para 27 do proximo passado no lugar Jordão: quem os pegar leve-os ao dito engenho.

-- Fugio, na noite de 25 do corrente, o cabra João, de estatura regular, representa ter 28 annos pouco mais ou menos, reforçado, rosto redondo, faces encovadas, olhos pequenos, olhar sonso, falla descansada e humilde, nariz chato e ventas largas, bocca grande, dentes podres, cabellos carapinhados, mãos grossas, com uma marca nas costas de um caustico; levou camisa e calças de riscado azul ja despotadas e chapéo de pello de abas largas. Este escravo veio do Maranhão, onde foi surrado e tem parentes. Quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

--Ha cousa de um anno fugio ou desencaminheram um pardinho de 12 annos, claro, olhos grandes, cabellos ralos. Roga-se as autoridades policiaes, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no a rua da Aurora, n. 4, que serão gaatificados: bem como sabendo-se quem o desencaminhou se procederá contra elle.

-- Fugiram, no dia 18 de agosto proximo passado, do engenho Forno-da-Cal em Olinda, dous escravos: um pardo de nome Carlos, de 40 annos pouco mais ou menos, baixo, mal encarado; tem os dedos dos pés abertos: o outro preto, de nome Rufino, com as mãos foveiras; tem as pernas tortas; representa ter 50 annos: ambos levaram camisa de algodãozinho azul, ceroulas de estopa e chapéo de palha velha: quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 33, que será gratificado.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, o moleque Paulo, crioulo; tem 5 a 6 talhos na perna direita e uma marca de uma ferida no lado esquerdo do rosto; levou uma calça velha com alguns remendos, camisa de ganga azul tambem velha e ceroulas de algodãozinho; representa ter 19 a 20 annos, e he baixo: quem o pegar leve-o a praça da Boa-Vista, venda n. 14, que será gratificado.

-- Fugio, no domingo, 9 de setembro proximo passado, sem motivo algum, do sitio de seu senhor, em Ponte-de-Uchôa, o cabra escuro, de nome Luiz, natural de Iguarassú, de altura e corpo regulares, pouca barba; tem os dedos dos pés abertos e rombudos, por ter sido muito cambado; falla descansada, olhos azulados; toma muito tabaco; foi comprado ao Sr. Manoel Joaquim Pereira, da dita villa de Iguarassú; consta por informações certas andar em dita villa e seus suburbios em procura de quem o compro. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito sitio, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 26, que serão gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849